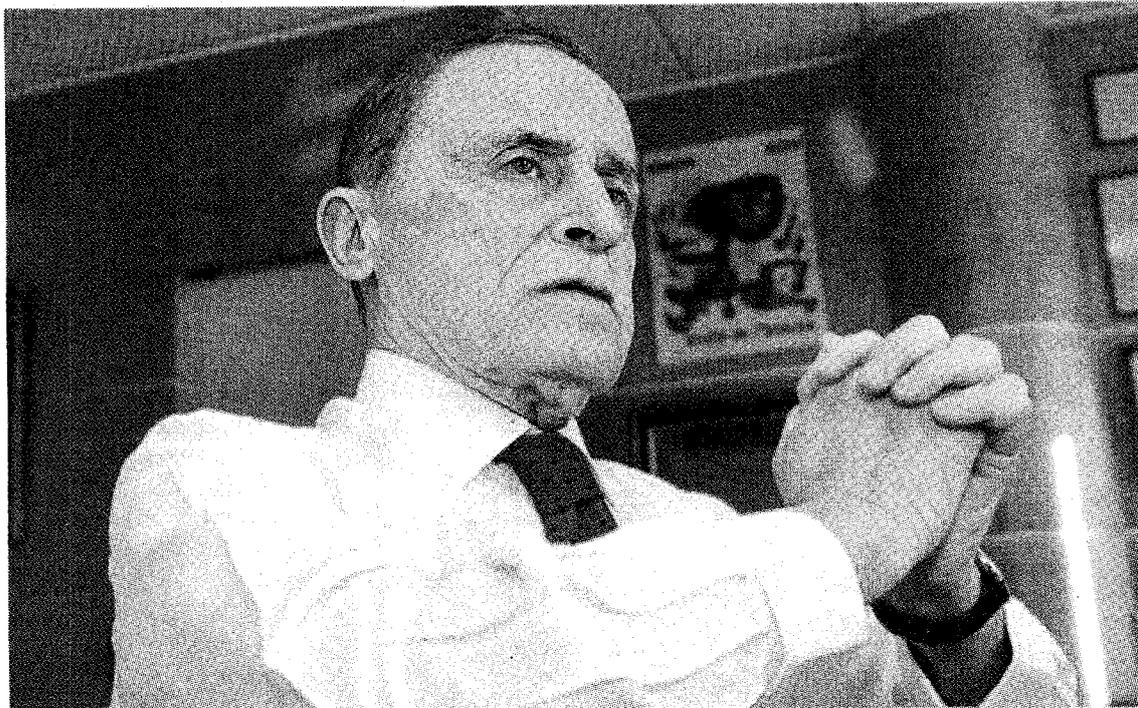




António Maria Pereira também partilhou o gosto pela arte



JOÃO GRILLO - ARQUIVO JN

Óbito. António Maria Pereira foi deputado pelo PSD e esteve preso em Caxias

O advogado a quem Isabel II deu título de 'Sir'

Morreu aos 84 anos e fundou a maior sociedade de advogados de Portugal

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

Sem o saber, António Maria Pereira teve a tarefa hercúlea de fazer nascer aquela que é hoje a maior sociedade de advogados portuguesa, com mais de 200 elementos: a PLMJ. Ontem, a sociedade perdeu o seu fundador, que morreu, em Lisboa, aos 84 anos.

Co-fundada com os seus amigos de longa data, José Miguel Júdice, Luís Sáragga Leal e Francisco Oliveira Martins, a PLMJ nasce das iniciais dos nomes dos sócios. De Júdice, António Maria Pereira lembrava-se de lhe ter "achado piada" na prisão de Caxias, cinco meses após o 25 de Abril, e por isso o ter convidado para seu sócio. António Maria Pereira encontrava-se nos calabouços da prisão devido ao envio duvidoso, na óptica do PCP, de um fax...

Do episódio da sua detenção, o advogado recordou durante a sua vida o ar estupefacto dos agentes ao pas-

sar pelo *Porsche* que conduzia.

Como advogado, participou, enquanto árbitro, no processo que condenou o Estado português, em Março de 2006, a pagar 50 mil euros a cada um dos 45 ex-alunos da Casa Pia de Lisboa que assumiram ter sido vítimas de Pedro Inverno, condenado a 19 anos de prisão.

Deputado do PSD por duas vezes – nos Governos de Sá Carneiro e Cavaco Silva –, António Maria Pereira

Foi considerado o pai dos direitos dos animais

era conhecido pela sua figura discreta, mas igualmente pelas convicções *avant-garde* que defendia. De que é exemplo a célebre frase: "Sou filosoficamente contra o casamento", depois de dois divórcios – o primeiro aos 28 anos – e duas separações.

Descendentes não deixou. Mas assegurou – há dez anos – que se tivesse tido um filho o nome teria sido

igual ao dele. Tal como o de seu pai, avô e bisavô. Com um só apelido: Pereira.

Mas as tradições tiveram pouca importância na vida deste advogado. Assumidamente contra as touradas, este foi o homem responsável pela lei sobre direitos dos animais e que foi condecorado pela Rainha britânica Isabel II. Ontem, a Associação Animal mostrou um forte pesar pela sua morte.

Em 1998, processou a leiloeira Christie's por lhe ter vendido um quadro falso de Picasso por 15 mil euros. "Uma pechincha", confidenciou o advogado na altura.

Ocupou o cargo de presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia da República, o que lhe valeu inúmeras viagens com Mário Soares. Não acreditava em Deus, mas sim no homem. E por isso era a favor da despenalização do aborto e da eutanásia. "Um homem que não tinha ideias mornas." Foi assim que alguns amigos e colegas de profissão o definiram ao longo da sua vida. ■